

têm seus animais encaminhados para o exame clínico pré-operatório, que inclui anamnese, exame físico geral e coleta de sangue para exames bioquímicos e hematológicos. Os animais aptos são encaminhados para cirurgia de ovário-salpingo-histerectomia ou orquiectomia, ambas realizadas dentro da unidade móvel instalada em local adequado disponibilizado pela prefeitura conveniada. Todas as etapas do pré, trans e pós-operatório são realizados por alunos de graduação, pós-graduação, residentes e professores de Medicina Veterinária da UFPR. Os pacientes são acompanhados até a alta cirúrgica, que ocorre com dez dias de pós-operatório. Entre os anos de 2010 e 2015 foram realizados 1.259 exames clínicos, dois quais 984 animais foram castrados. Como perspectivas futuras, o projeto de extensão UMBES visa a aumentar as atividades educativas e de castração em razão do crescente interesse da população e dos órgãos municipais em formar convênios com a UFPR. A combinação do controle reprodutivo com ações educacionais sobre tutoria responsável e bem-estar animal influenciam as gestões municipais e a população local a assumirem responsabilidades tanto com seus animais quanto com a sociedade em torno, criando visões amplas sobre a relação humano-animal e a saúde única. Portanto, as ações do projeto visam à sensibilização sobre a causa animal, ao aumento de sua qualidade e expectativa de vida, e à mudança dos paradigmas sobre seu papel na sociedade.

14 FRENTE PARLAMENTAR PORTO ALEGRE SEM MAUS-TRATOS A ANIMAIS

SPRENGER, M. L. S.¹

¹ Vereadora da Câmara Municipal de Porto Alegre e Bacharel em Ciências Contábeis. E-mail: lourdesvereadora@gmail.com

Em razão do elevado número de casos de maus-tratos a animais em Porto Alegre, os quais são comprovados pelo registro de mais de 15 mil solicitações de fiscalização de maus-tratos a animais na capital desde julho de 2011, foi criada a Frente Parlamentar Porto Alegre Sem Maus-Tratos a Animais, em dezembro de 2013, que realiza reuniões periódicas no Plenário Ana Terra da Câmara Municipal de Porto Alegre para debater os temas propostos por protetoras e apoiadores da causa animal, com a intervenção do poder executivo, Ministério Público e terceiro setor. As reuniões da frente visam à produção de documentos a serem encaminhados aos órgãos públicos para o desencadeamento de ações concretas, principalmente, para que não haja impunidade diante de maus-tratos a animais.

15 EXPERIÊNCIA DE MÉDICOS-VETERINÁRIOS RESIDENTES E APRIMORANDOS ATUANDO COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA

SANTOS, V. P.¹; GOMES, A.²; GASPARELLO, I.²; VILELA, P. A.³; ZOPA, A. L. V.³; LUCAS, S. R. R.³; BALIAN, S. C.³; BORELLI, P.⁴; EPIPHANIO, S.⁴; AMORIM, C.⁵; ANGELO, B. J.⁵

¹ Médicos(as)-veterinários(as) aprimorandos(as) do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (Hovet FMVZ-USP). E-mail: viniciusperez.vet@gmail.com.

² Médica-veterinária residente (Hovet FMVZ-USP).

³ Docente de Clínica Médica (FMVZ-USP).

⁴ Docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (USP).

⁵ Graduanda da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (USP).

A publicação da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que inclui o médico-veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), foi um marco no reconhecimento da Medicina Veterinária como

participante da área de saúde (Resolução CNS nº 287, de 8 de outubro de 1998). O conceito atual de família vem sendo repensado, levando-se em conta principalmente os laços afetivos (FARACO, 2008). Diante do fato de que os animais são considerados, cada vez mais, como membros da família, os médicos-veterinários residentes e aprimorandos do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo foram convidados a participar da Jornada Científica Acadêmica da Farmácia e Bioquímica, organizada por alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, coordenados e orientados por docentes, com objetivo de promover a atenção primária e a educação em saúde à população da cidade de Santa Cruz da Esperança (SP). Os residentes realizaram visitas domiciliares e aplicação de questionários para avaliação de aspectos populacionais, sanitários e de manejo dos animais, além de conhecimento da população acerca de zoonoses. Paralelamente, realizaram ações educativas com adultos e crianças, diálogo com agentes comunitários de saúde e campanha de vacinação antirrábica em parceria com o serviço de saúde local. Foram entrevistadas 33 pessoas, das quais 45% alegaram não ter nenhum conhecimento sobre zoonoses. Dentre os 65 animais avaliados, cerca de 27% eram criados de forma semi-domiciliada, 58% não eram imunizados e 86% não eram castrados. Esse modelo de criação marcado por ausência de medidas profiláticas evidencia a ausência de orientações adequadas quanto à guarda responsável e favorece a ocorrência de situações que colocam em risco a vida dos animais e das pessoas. Considerando-se a família como um complexo sistema do qual fazem parte os animais de estimação, a ação evidenciou a importância da participação de médicos-veterinários em equipes multiprofissionais que devem atuar não apenas para mediar problemas ou abordar doenças, mas também no sentido de acolher e empoderar a unidade familiar, auxiliando a mobilizar recursos pessoais de enfrentamento e autogestão na elaboração de soluções.

16 ACOMPANHAMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DE COMBATE ÀS ENDEMIAS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A DIVULGAÇÃO DA SAÚDE ÚNICA

CAMPOS, D. B.¹; CIRILO, E. S.²; GUIMARÃES, F. A. S.²; BARBOSA, G. S.²; OKUMURA, R. S. A.²; SILVA JÚNIOR, F. J. T. M.²

¹ Professora de Medicina Veterinária do Departamento de Ciências Veterinárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), CCA, Campus II, Areia/PB. E-mail: campos.danila@gmail.com.

² Graduandos(as) em Medicina Veterinária (UFPB).

Os agentes comunitários de saúde (ACS) e os agentes de combate às endemias (ACE) participam da Estratégia de Saúde da Família atuando diretamente nas comunidades. Nesse sentido, esses profissionais tornam-se importantes no elo entre os usuários e o serviço de saúde, divulgando informações e vivenciando a rotina das famílias. O trabalho avaliou a percepção dos ACS e ACE de municípios paraibanos (Alagoa Grande, Araruna, Areia e Pilões) quanto ao controle e prevenção de zoonoses e doenças zoonosas, relatando as atividades de acompanhamento desses agentes em suas visitas domiciliares. Foi elaborado um questionário semiestruturado, aplicado a 24 ACE e a 87 ACS, abordando questões relacionadas à incidência de zoonoses, à epidemiologia e à rotina de trabalho. Depois da análise dos dados, foi evidenciado que entre as zoonoses de maior incidência estavam a leishmaniose, com 62 citações, seguida de tuberculose, com 49 citações, raiva e doença de Chagas, ambas com sete citações, e toxoplasmose, citada seis vezes. Quanto às doenças zoonosas mais prevalentes, observou-se que 100% dos ACE citaram a dengue. Quando questionados se observavam uma diferença na incidência das zoonoses na zona rural e zona urbana,

28% afirmaram que a maior incidência das zoonoses é na zona rural, 9% afirmaram maior incidência na zona urbana e 63% não sabiam. Quanto à necessidade da realização de educação continuada, 96% dos agentes afirmaram ser necessário, e quando indagados quanto à importância da relação entre universidade e os profissionais da saúde na realização de atividades de extensão, 95% dos agentes afirmaram ser importante. Os agentes de combate às endemias realizam visitas periódicas aos domicílios dos municípios, para a pesquisa de focos e tratamentos biológicos e químicos, de mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que são transmissores das arboviroses, nessas visitas são repassadas informações relacionadas à saúde e às zoonoses. Em um período de um mês acompanhando os agentes de endemias, em dois dos quatro municípios (Araruna e Pilões), foram observados e tratados 99 focos de mosquitos, dos quais 14 casos de *A. aegypti* foram confirmados e dez casos de *A. albopictus* foram confirmados. Foram realizadas 425 visitas em casas, 48 ao comércio, trinta em terrenos baldios e 116 visitas classificadas como “outros,” sendo, ao todo, realizados 619 trabalhos. Durante as visitas aos 619 locais, dezesseis locais estavam fechados e doze foram recuperados em outras visitas. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade da realização de atividades de educação continuada que abordem assuntos da saúde única. É evidente a importância desses agentes na prevenção e no controle de zoonoses, compartilhando informações atualizadas e precisas com as famílias atendidas.

17 FRENTE PARLAMENTAR PELO CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

SOUZA, G.¹

¹ Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e Bacharel em Medicina Veterinária. E-mail: gabriel.souza@al.rs.gov.br

Com o crescente aumento da população de cães e gatos em situação de risco nas ruas das cidades foi criada, no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em janeiro de 2015, a Frente Parlamentar pelo Controle Populacional de Animais Domésticos, que, por meio de audiências públicas regionalizadas, tem apresentado aos diversos atores envolvidos – executivo, legislativo, Ministério Público e terceiro setor – o Projeto de Lei em tramitação que trata do estabelecimento da “Política Estadual de Controle Populacional de Animais Domésticos” no âmbito gaúcho. As reuniões realizadas visam à produção de debates e à apresentação de sugestões para o aprimoramento do Projeto de Lei.

18 SÁBADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA – ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO RESIDENTE EM SAÚDE PÚBLICA E IMPACTO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

FREIRE, C. S.¹; CRUZ, B.¹; CARMINATO, C.¹; GASPARELLO, I. F.¹; ZOPPA, A. L. V.²; LUCAS, S. R. R.²; BALIAN, S. C.²

¹ Médicos(as)-veterinários(as) residentes do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (Hovet FMVZ-USP). E-mail: carol.freire75@gmail.com

² Médicos(as)-veterinários(as) docentes (FMVZ-USP).

O conceito de saúde única evidencia a união indissociável entre saúde humana, animal e ambiental e, dessa forma, a introdução do médico-veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011) foi de extrema importância para a profissão. Em 2012, portanto, o médico-veterinário foi inserido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, coordenado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, destinado a formar profissionais conscientes de seu

papel social, englobando os conhecimentos para a promoção da saúde coletiva por meio do programa de treinamento em serviço na área pretendida e da participação em Institutos e Coordenadoria da Secretaria de Estado da Saúde (Instituto Pasteur, Instituto Adolfo Lutz e Superintendência de Controle de Endemias). Com base nisso, os médicos-veterinários residentes do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), coordenados e orientados por docentes, esforçaram-se para promover um evento social realizado na FMVZ-USP em um sábado, destinado a promover a educação na relação humano-animal e saúde coletiva, com o emprego de ações educativas e interativas focando todas as idades, em sete tendas nas quais foram realizadas atividades sobre diversos temas relacionados à vida e ao convívio com os animais de estimação, de produção e outras áreas relacionadas à saúde, como qualidade de alimentos de origem animal. O evento ocorreu em fevereiro de 2016, em sua segunda edição, e contou com um aumento de 106% no número de famílias participantes em relação ao evento anterior (124 famílias), sendo o perfil do público em sua maioria do sexo feminino (80%), famílias provenientes da zona oeste (71%), tutores de animais de estimação (83%), em sua maioria cães (60%) ou gatos (16%) com imunoprofilaxia atualizada (89%). Destes, 56% responderam ao questionário e avaliaram que o evento atendeu (52%) ou superou (48%) as expectativas. Considerando o reconhecimento recente do envolvimento do médico-veterinário na saúde da família, a ação realizada evidencia a importância e a necessidade de se promover a visualização da profissão em uma interface mais abrangente, não somente no sentido de abordar doenças, mas na manutenção da sanidade e do equilíbrio da relação humano-animal.

19 ESPOROTRICOSE, ABANDONO E SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DO MANEJO E DO TRATAMENTO DE ANIMAIS DA GATIL DA UFRPE

BARBIERI, L. S.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; TAVARES, M. H. B.¹; CUNHA, A. L. T.¹; MOURA, R. T. D.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbieri.vet@gmail.com.

² Médica-veterinária autônoma.

³ Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento Medicina Veterinária (UFRPE).

A esporotricose é uma doença piogranulomatosa caracterizada por infecção subaguda causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. Possui caráter saprozoótico, e as suas principais vias de transmissão são o solo e os vegetais. Os felinos domésticos por possuírem hábitos de escavar a terra para encobrir fezes e arranhar as árvores para afiar garras podem transmitir a infecção para outros animais e humanos por meio de arranhaduras. Por ser contagiosa, ter tratamento longo e pouco conhecido, os tutores abandonam animais acometidos longe de suas residências, contribuindo para disseminação do patógeno. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é visada como foco de abandono de animais por ofertar cursos voltados para saúde animal. Assim, o trabalho quantificou os casos de esporotricose felina registrados em felinos abandonados no *campus* Recife da UFRPE (2006-2016) e destaca a importância do Gatil Institucional no controle da disseminação e no tratamento dessa doença. Em outubro de 2006 foi diagnosticado o primeiro caso de esporotricose em felino abandonado na UFRPE; e entre 2006 e 2016 foram recolhidos 76 felinos com suspeita de esporotricose, os quais foram encaminhados para o Gatil da Universidade, onde passaram por avaliação clínica e tiveram diagnóstico laboratorial positivo para o *Sporothrix schenckii*. Foram mantidos em grupos de oito animais em boxes (6,00m x 1,50m cada), onde receberam tratamento durante quatro a 12 meses com a administração de Itraconazol (100mg/gato/dia para animais com peso superior a 3kg e 50mg/gato/dia